A CONSTRUÇÃO DO FEMININO E DO MASCULINO: UMA ANÁLISE SEMÂNTICOLEXICAL

Amanda da Matta Costa (PIBIC/Fundação Araucária/UEPG), Marina Chiara Legroski (Orientadora), e-mail: marinalegroski@gmail.com.

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Estudos da Linguagem.

Linguística - Teoria e Análise Linguística

Palavras-chave: Gênero, Semântica, Análise do Discurso.

Resumo

Entendemos a temática, do presente trabalho, como de grande importância por tratar-se de uma discussão com relevância social, pois as questões de gênero, ainda, são algo que interferem, direta ou indiretamente, na vida de mulheres de todos os lugares, camadas sociais, religiões e em seu convívio social em geral. Logo, parte-se dessa problematização para discutirmos a forma como tais tópicos ocorrem linguisticamente, para isso, usamos aporte teórico na semântica, na analise do discurso e na teoria da polidez. Assim, refletimos acerca das relações de gênero existentes em comentários coletados em rede social de Michel Temer e Dilma Rousseff.

Introdução

Percebemos a existência de disparidades identitárias e comportamentos opressores em todos os âmbitos da sociedade e, para isso, utilizam-se, como ferramenta de manutenção desse status quo, da linguagem. Segundo Borges, "A invisibilidade da mulher ocorre em campos diversificados, embora já se possa dizer que diminui com o passar dos anos. [...] Elas são notadas por sua ausência ou por sua passividade. (BORGES, 2015: 02)"

Isto posto, na presente pesquisa, buscamos problematizar questões ligadas às opressões de gênero (feminino/masculino), observando questões de linguagem, restringindo-se à binaridade de gênero no intuito de viabilizar a pesquisa, por tratar-se de uma iniciação científica.

Para tanto, foram escolhidas duas figuras públicas, sendo Dilma Rousseff e Michel Temer, as quais ocuparam o mesmo espaço político, em um mesmo momento histórico, no sentido de não comprometer os dados utilizados com contextos sociais e históricos distantes. Coletamos dados nos perfis autenticados de ambos na rede social Instagram, sendo o da presidenta Dilma Rousseff através do nome de usuário @dilmaroussef e de Michel Temer através do nome de usuário @micheltemer.

Revisão de literatura

Foram reunidos 100 comentários enviados para os dois perfis, coletados por ordem de publicação. A escolha teórica ocorreu a partir do material encontrado e pautou-se em autores como Borges (2015); Nunes (2008), Brown e Levinson (1987), Ferrari (2011), principalmente.

Assim, para executar tal análise, poderíamos ter optado por partir da análise

do discurso e da teoria das formações discursivas, mas pela rapidez dos comentários feitos na rede social em questão, optamos por analisar as categorias gramaticais das palavras, o tipo de valor semântico das palavras e a carga pragmática veiculada por elas para, assim, analisar a relação que se estabelece entre a palavra proferida e o valor social dispensado.

Há várias maneiras de abordar a polidez nas relações sociais, mas por razões de espaço, vamos aqui resumir os pontos principais da teoria de Brown e Levinson (1987) (que desenvolveremos melhor em pesquisas posteriores), para que sirvam de material para a análise dos dados.

Segundo Brown e Levinson (1987), há três grandes fatores sociais que devem ser levados em conta no que se refere ao peso do ato de ameaça à face realizado: i) a distância social; ii) a distância de poder e iii) imposições culturais e situacionais que possam vir a existir entre as pessoas naquela situação de comunicação.

Nunes (2008), ao fazer um estudo comparativo entre as formas respeitosas de tratamento em japonês e português, compara os pronomes de tratamento das duas línguas e conclui que, nesta língua, não há um tratamento claro em relação ao tipo de polidez relacionada ao seu uso:

> Assim sendo, não há condições efetivas de uso em relação aos pronomes de tratamento, pois as gramáticas tradicionais efetuam uma apresentação em sua maioria baseada apenas em quadros explicativos, nesse sentido, o uso real e as condições dessa utilização não podem ser apreendidos. (2008: 23)

Além disso, segundo a autora, cabe considerar que "você" e "o/a senhor/a" também devem ser incluídos como pronomes de tratamento, principalmente com base nos estudos de Ilari, Franchi & Neves (1996). A autora vai além e considera a seguinte questão:

> O tratamento senhor/senhora é realmente uma forma de respeito, mas também uma maneira de demarcar o poder relativo e a distância social entre o falante e o ouvinte. (2008: 26)

Além disso, como ficou bastante conhecida graças à polêmica instaurada em torno do assunto, a flexão de gênero do termo "presidenta", preferida e utilizada por Dilma Rousseff desde a sua posse em 2011, além da flexão de gênero obrigatória para nomear cargos e profissões em diplomas e regulamentada pela lei 12.065. Sendo assim, nos é perceptível a forma como a linguagem interfere em diversas relações sociais e, como no caso da Lei 12.065 e no tópico do presente trabalho, como as escolhas discursivas propagam teor ideológico e político.

Resultados e Discussão

Logo, entendemos a linguagem como ferramenta de manutenção de conceitos e ideologias. Dessa forma, encontramos padrões que se repetem na fala das pessoas não apenas como indivíduos, mas como grupo humano.

No tópico posterior descrevemos os dados encontrados para, na sequência, serem analisados.

Tratamento destinado ao Michel Temer

Como dissemos anteriormente, coletamos os dados presentes nos 100 primeiros comentários da publicação, ainda que estes comentários viessem dos mesmos usuários. Isto foi feito para uniformizar a coleta de alguma maneira. No

entanto, cabe salientar que algumas das expressões, mesmo estando no perfil de Michel Temer, faziam referência (tanto positiva quanto negativa) à presidenta Dilma.

Entre os pronomes de tratamento, constam "presidente", utilizado por 25 perfis; "senhor", utilizado por 7 usuários; "vossa excelência", por 3 perfis. Nas expressões adjetivais, encontramos expressões de cunho positivo ("lindo", "presidente de verdade", "lutador), mas também de cunho negativo ("urubu", "capeta", "machista", "vergonha do país", "verme"). Os mais utilizados foram "golpista", com 23 ocorrências entre 20 usuários diferentes, e "traidor/traíra", com 10 aparições, entre 9 usuários diferentes.

Tratamento destinado à presidenta Dilma

Em relação aos dados coletados no perfil da presidenta, cabe salientar que, dos 100 comentários encontrados, apenas dois se referiam a outras pessoas (no caso, ao atual presidente Temer). Também chama a atenção o uso de "querida", que foi incorporado tanto por seus apoiadores como pelos seus opositores, e que separamos aqui de acordo com o teor do restante do comentário como sendo de cunho positivo ou negativo.

Entre os pronomes utilizados, salientamos que nem todos eram pronomes de tratamento. Dentre estes, encontramos 6 ocorrências de "presidente", 15 ocorrências de "presidenta" (flexionado em gênero), 3 usuários que se referem a ela como "senhora" e 7 ocorrências de "mãe/mamãe/Dilmãe".

Dentre os adjetivos e locuções com força adjetival com cunho positivo, encontramos 13 vezes o uso de "querida", 9 vezes "linda" e 7 vezes "rainha" e "coração valente". Já entre as de cunho negativo, encontramos 3 grupos, além do uso irônico de "querida", de que falamos acima: i) um que diz respeito à sua conduta política: "rata", "ladra", "condenada"; ii) um que fala da sua capacidade intelectual: "anta", "analfabeta" e iii) um que diz respeito à sua sexualidade: "piranha", "vagabunda".

Análise

Percebemos uma grande disparidade em relação aos pronomes de tratamento utilizados para ambos. Enquanto nos dados analisados dos comentários dirigidos à presidenta, encontramos 9 ocorrências do uso de "você" e apenas 3 de "Senhora", no conteúdo coletado referente a Temer, localizamos apenas 6 "você" contra 8 aparições de "Senhor", 3 de "Vossa Excelência" e 2 de "doutor".

Sendo assim, podemos perceber que a linguagem direcionada à figura masculina é mais polida do que a direcionada à figura feminina. Considerando que os dois ocupam a mesma esfera de poder, podemos vislumbrar que a os dados linguísticos, aqui, apenas retratam relações de poder já existentes entre os gêneros em outras esferas da nossa sociedade.

Outro fator que nos chamou a atenção foi a aparição de adjetivos relativos à sexualidade, fato que aconteceu apenas nos dados referentes à Dilma, enquanto que nos comentários na rede social de Michel Temer, não foi localizado nada que fizesse alusão a sua vida sexual. Compreendemos este fato como algo muito significativo, já que há muitos anos a sexualidade da mulher é invisibilizada e usada como uma forma de repressão de sua expressão social.

Além do uso dos pronomes, constatamos o surgimento de 6 usuários chamando Rousseff de mãe (ou termos semelhantes). Compreendemos essa alusão à figura materna como um movimento, infelizmente, tido como natural e entendido como um ato de carinho. Contrário a isso, no perfil de Temer, não foi encontrado

nenhum termo referente a figura paterna. Entendemos este caso como a reflexão de uma sociedade patriarcal, em que há espaços pré determinados a ambos.

Conclusões

Através deste estudo foi possível perceber como, realmente, encontramos grande discrepância linguística no tratamento oferecido a homens e a mulheres. Os discursos que propagam tais padrões ocorrem em todos os meios sociais, políticos, religiosos e são reiterados, até mesmo, por mulheres. Como, também, acontecem em diversos meios de veiculação de informação e comunicação.

Faz-se necessário ressaltar a relevância do estudo produzido e, logo, espera-se dar continuidade aos estudos aqui iniciados

Agradecimentos

Registrem-se aqui os agradecimentos à Fundação Araucária pelo apoio à pesquisa através da concessão da bolsa de Iniciação Científica.

Referências

In BORGES, Cristina. A MULHER **NA LÍNGUA DO POVO UMA ANÁLISE LINGUÍSTICO-SEMÂNTICA.** Revista Científica Virtual FACIMEDIT. Volume 4. Número 1. 2015 Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal. Cacoal, RO. Disponível em http://www.facimed.edu.br/o/revista/?onChange=Ler&ID=71 Último acesso em 21/08/2017.

BRASIL. Presidência da República. **Manual de redação da Presidência da República** / Gilmar Ferreira Mendes e Nestor José Forster Júnior. – 2. ed. rev. E atual. – Brasília : Presidência da República. 2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/manual/manual.htm>. Acesso em: 16 ago. 2017.

BROWN, P.; LEVINSON, S. **Politeness**: some universals in language usage. Cambridge: Cambridge University Press, 1987. FERRARI, Lilian. Introdução à linguística cognitiva. Editora Contexto, 2011.

NUNES, Elisa Akiko Maruyama. **AS FORMAS DE TRATAMENTO EM JAPONÊS E PORTUGUÊS NA PERSPECTIVA DA TEORIA PRAGMÁTICA DA POLIDEZ**. 2008. 50 f. Monografia (Graduação) - Curso de Letras, Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2008. Disponível em: 9 <http://www.humanas.ufpr.br/portal/letrasgraduacao/files/2014/08/Elisa_Akiko.pdf >. Acesso em: 16 ago. 2017.